



Psicopatologia e saúde mental: intervenção lúdica no CAPS III como estratégia de cuidado

Psychopathology and mental health: playful intervention in CAPS III as a care strategy

Junia Alves Santos¹; Dayse Chaves Lemos²; Anderson Rocha Alencar³; Karoline Giele Martins de Aguiar⁴; Marcione Margarida da Silva Santos⁵

RESUMO: A atenção psicossocial brasileira demanda práticas integradas que promovam o desenvolvimento de autonomia e vínculos entre os usuários. A ludicidade nesse processo atua como facilitadora da vinculação ativa entre usuários, equipes e estudantes, estimulando a expressão emocional, a interação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar uma intervenção interdisciplinar realizada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), com foco na promoção de saúde mental por meio de atividades lúdicas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de Psicologia, orientados por docente, no município de Imperatriz- MA. A intervenção foi organizada com a temática "De volta à infância", contemplando atividades como dança, jogos cognitivos, pintura, dinâmica reflexiva e interação grupal. Os resultados evidenciaram benefícios nos aspectos emocionais, cognitivos e sociais dos participantes, com destaque para a promoção de bem-estar, fortalecimento de vínculos, estímulo à memória e à expressão emocional. Observou-se também melhora na interação social e redução de ansiedade durante as atividades. Apesar dos resultados positivos, foram identificadas limitações relacionadas à estrutura física e ao engajamento de alguns usuários. Conclui-se que intervenções lúdicas configuram estratégias relevantes no cuidado em saúde mental, contribuindo para práticas humanizadas e integrativas no contexto psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental; CAPS; Intervenção Lúdica; Psicologia; Reabilitação Psicossocial.

ABSTRACT: Brazilian psychosocial care demands integrated practices that promote the development of autonomy and bonds among users. Playfulness in this process acts as a facilitator of active bonding between users, teams, and students, stimulating emotional expression, interaction, and the development of cognitive and behavioral skills. This study aims to describe and analyze an interdisciplinary intervention carried out in a Psychosocial Care Center (CAPS III), focusing on the promotion of mental health through playful activities. This is an experience report developed by students of the Psychology course, guided by a professor, in the municipality of Imperatriz-MA. The intervention was organized with the theme "Back to Childhood," including activities such as dance, cognitive games, painting, reflective dynamics, and group interaction. The results showed benefits in the emotional, cognitive, and social aspects of the participants, highlighting the promotion of well-being, strengthening of bonds, stimulation of memory, and emotional expression. An improvement in social interaction and a reduction in anxiety during the activities were also observed. Despite the positive results, limitations related to the physical structure and the engagement of some users were identified. It is concluded that play-based interventions constitute relevant strategies in mental health care, contributing to humanized and integrative practices in the psychosocial context.

Keywords: Mental Health; Psychosocial Care; Playful Intervention; Psychology; Rehabilitation.

¹ Curso de Psicologia Universidade Ceuma, Campus Imperatriz, e-mail: juniasantos_psi@hotmail.com

² Curso de Psicologia Universidade Ceuma, Campus Imperatriz, e-mail: dayschaves@gmail.com

³ Curso de Psicologia Universidade Ceuma, Campus Imperatriz, e-mail: psianderson.alencar@gmail.com

⁴ Curso de Psicologia Universidade Ceuma, Campus Imperatriz, e-mail: karol.giele@hotmail.com

⁵ Curso de Psicologia Universidade Ceuma, Campus Imperatriz, e-mail: marcione.santos@ceuma.br



INTRODUÇÃO

A saúde mental constitui um campo essencial para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, especialmente no contexto das políticas públicas de atenção psicossocial no Brasil. A partir da Reforma Psiquiátrica, consolidou-se um modelo de cuidado centrado na desinstitucionalização e na valorização da subjetividade dos indivíduos, no qual os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem papel estratégico como dispositivos substitutivos ao modelo hospitalocêntrico (Brasil, 2001).

Nesse contexto, práticas terapêuticas que promovam vínculos, autonomia e reinserção social tornam-se fundamentais. Estudos indicam que intervenções psicossociais desenvolvidas em serviços substitutivos, como os CAPS, contribuem significativamente para a melhora do funcionamento social e emocional dos usuários, reforçando a importância de abordagens integradas e humanizadas (Guedes, 2024).

Além disso, os transtornos mentais graves apresentam impactos significativos nas esferas social, emocional e econômica, sendo considerados um importante problema de saúde pública. Evidências indicam que esses transtornos estão associados a prejuízos funcionais relevantes e demandam abordagens terapêuticas estruturadas, contínuas e multidisciplinares (WHO, 2022).

No campo das intervenções, estratégias baseadas na ludicidade vêm ganhando destaque, uma vez que favorecem a expressão emocional, a comunicação e o fortalecimento de vínculos. O uso de jogos lúdicos em contextos psicológicos contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de facilitar a participação ativa dos sujeitos nos processos terapêuticos (Petty, Souza; Monteiro, 2019).

A utilização de atividades grupais de forma lúdica também se apresenta como uma estratégia potente no cuidado em saúde mental. Evidências indicam que intervenções em grupo favorecem a construção de vínculos, a troca de experiências e a organização psíquica dos participantes, promovendo a percepção do outro, a expressão emocional e o desenvolvimento das relações interpessoais (Silva, 2018).

Nos transtornos mentais graves, o processo de vinculação com a equipe, com os demais usuários e com o próprio serviço pode ser inicialmente fragilizado, exigindo estratégias que favoreçam a aproximação, o acolhimento e a construção de confiança. Sendo as intervenções psicológicas mediadas por jogos e atividades estruturadas podem funcionar como dispositivos facilitadores desse processo, ao promoverem a interação, a expressão emocional e o engajamento dos usuários. Ocasionalmente promoção de habilidades cognitivas e sociais, contribuindo para a ampliação do repertório comportamental dos indivíduos. (Leandro, 2024).

A crescente demanda por cuidados em saúde mental, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), evidencia a necessidade de estratégias terapêuticas que promovam vínculo, autonomia e reinserção social de pessoas com transtornos mentais graves. Justifica-se, assim, o projeto “De volta à infância”, pelo potencial das atividades lúdicas e grupais na promoção do engajamento e do bem-estar dos usuários do CAPS III, ao mesmo tempo em que possibilita a inserção de discentes em contextos de atuação do profissional de Psicologia, contribuindo diretamente para sua formação profissional. Assim, compreende-se que, intervenções interdisciplinares baseadas na ludicidade podem favorecer, de forma integrada, o bem-estar dos usuários e o desenvolvimento prático dos estudantes no contexto da atenção psicossocial. Como objetivou-se, promover experiências terapêuticas grupais que fortaleçam vínculos entre usuários, equipe e discentes do curso de psicologia e analisar os impactos dessas intervenções tanto no cuidado em saúde mental quanto na formação acadêmico-profissional dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de 02 (duas) intervenções como parte de uma experiência de intervenção interdisciplinar realizada no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), no município de Imperatriz-MA. A ação integrou o componente curricular Projeto Interdisciplinar III do curso de Psicologia, com carga horária total de 60 horas, ocorrendo no segundo semestre de 2025, no período de setembro a novembro, com atividades concentradas aos sábados.

Participaram da intervenção 21 discentes regularmente matriculados no 4º período do curso de Psicologia, sob supervisão de uma docente responsável, compondo uma equipe interdisciplinar em formação. Os participantes da ação incluíram, além dos discentes, usuários do serviço CAPS III, maiores de 18 anos, com diagnósticos de transtornos mentais graves e persistentes, que estavam na instituição no dia da intervenção como parte do projeto terapêutico singular.

As duas intervenções foram desenvolvidas em 02 dias distintos de acordo com a disponibilidade e agendamento prévio junto a coordenação, totalizando 98 usuários do CAPS III, nas primeiras atividades foram 50 usuários e na segunda atividades 48 usuários da instituição. A intervenção foi planejada previamente e estruturada em um encontro principal no serviço, organizado em formato de estações de atividades lúdicas e expressivas, com o tema “De volta à infância”. As atividades incluíram: (1) música e dança interativa, favorecendo expressão corporal e socialização; (2) amarelinha com perguntas reflexivas, estimulando expressão emocional e narrativa de experiências de vida; (3) atividades de desenho e pintura, com foco na criatividade e expressão subjetiva; (4) construção de painel coletivo com tinta guache, promovendo sentimento de pertencimento; e (5) jogos cognitivos, como caça-palavras, jogo da memória e quebra-cabeça, voltados ao estímulo de funções cognitivas como atenção, memória e raciocínio.

Além disso, foi realizado um momento de convivência com lanche coletivo e ambientação temática, visando à criação de um espaço acolhedor e afetivo. A condução das atividades ocorreu de forma mediada pelos discentes, com suporte da docente, priorizando práticas interativas, participativas e centradas no usuário.

A coleta de informações deu-se por meio de observação dos discentes durante a realização das atividades, considerando aspectos como engajamento, interação social, expressão emocional e resposta às intervenções propostas. Também foram considerados os relatos espontâneos dos participantes e as percepções dos discentes acerca da experiência vivenciada.

Os dados gerados durante as duas intervenções foram registrados por meio de relatórios individuais, os quais os alunos descreviam as atividades executadas, e fizeram os registros das percepções observadas e relatadas pelos usuários e profissionais da instituição. Na sequência os relatórios foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Primeiramente, fez-se a leitura flutuante dos registros de observação feitas pelos alunos e dos relatos espontâneos dos usuários, buscando aproximação com o corpus e identificação de elementos repetidos. Em seguida, iniciou-se a codificação do material, considerando como unidade de registro os temas surgidos relacionados às experiências vivenciadas durante as atividades. A partir disso, foram criadas as categorias temáticas que reuniram conteúdos semelhantes, posteriormente os foram organizados e interpretados. As categorias finais abordam aspectos emocionais, cognitivos, sociais e psicomotores, observados na intervenção, permitindo dados significativos sobre as atividades lúdicas no cuidado em saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção demonstrou impactos positivos relevantes nas dimensões emocionais, cognitivas e sociais dos participantes, corroborando evidências recentes da literatura brasileira sobre práticas psicossociais em saúde mental. As atividades lúdicas favoreceram a expressão emocional, o autoconhecimento e a redução de sintomas ansiosos, ao mesmo tempo em que estimularam funções cognitivas, como memória, atenção e raciocínio, além de fortalecer vínculos interpessoais e ampliar a autoestima e o sentimento de pertencimento. Estudos apontam que intervenções grupais mediadas por recursos expressivos e lúdicos no contexto dos CAPS contribuem para a ampliação da participação dos usuários, promovendo espaços de escuta, troca e construção coletiva de sentidos, elementos fundamentais no processo de reabilitação psicossocial (Souza et al., 2021; Coutinho et al., 2024).

A dinâmica da amarelinha reflexiva, ao associar movimento corporal e elaboração simbólica, possibilitou a verbalização de sentimentos de forma acessível e não ameaçadora, favorecendo a elaboração subjetiva. De modo semelhante, os jogos cognitivos atuaram como mediadores no estímulo de funções mentais

superiores, sendo reconhecidos como estratégias importantes no cuidado de pessoas com transtornos mentais graves, sobretudo por promoverem engajamento ativo e organização psíquica (Souza et al., 2021). A música e a dança, por sua vez, ampliaram a interação social e o bem-estar, reforçando a potência das práticas corporais e artísticas na redução de sofrimento psíquico e na promoção de vínculos, conforme evidenciado em estudos que destacam o papel dessas atividades na humanização do cuidado em saúde mental (Andrade; Lopes, 2019; Machado; Silva, 2025).

A utilização da pintura e do painel coletivo mostrou-se especialmente significativa ao favorecer a expressão subjetiva e a ressignificação de experiências, sendo observada a evocação de memórias afetivas relacionadas à infância. Esse achado está alinhado a pesquisas que indicam que práticas expressivas, como a arte, funcionam como dispositivos terapêuticos capazes de acessar conteúdos emocionais profundos e promover integração psíquica, especialmente em contextos grupais (Duarte et al., 2025; Galvanese et al., 2013).

Entretanto, algumas dificuldades foram identificadas, como o baixo engajamento de determinados participantes, limitações motoras e cognitivas e condições ambientais inadequadas, como calor excessivo e ventilação insuficiente. Tais aspectos evidenciam a necessidade de adaptação contínua das intervenções às singularidades dos usuários e às condições estruturais dos serviços, conforme apontado na literatura, que destaca os desafios cotidianos dos CAPS relacionados à infraestrutura e à heterogeneidade do público atendido (Araújo; Torrenté, 2023; Sousa et al., 2022).

De modo geral, os resultados encontrados reforçam que práticas lúdicas e grupais se configuram como estratégias eficazes no cuidado em saúde mental, especialmente em serviços comunitários, ao promoverem inclusão, autonomia e fortalecimento de vínculos. Além disso, evidenciam a importância de abordagens interdisciplinares e humanizadas, alinhadas aos princípios da atenção psicossocial, contribuindo tanto para o cuidado dos usuários quanto para a formação crítica e sensível dos estudantes envolvidos (Coutinho et al., 2024; Galvanese et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas realizadas no CAPS III mostraram, na prática, o quanto esse tipo de intervenção pode fazer diferença no cuidado em saúde mental. Foi possível perceber ganhos no bem-estar emocional dos usuários, no estímulo de habilidades cognitivas e, principalmente, no fortalecimento dos vínculos entre eles. Mais do que técnicas, essas experiências reforçam a importância de um cuidado humanizado, sensível e centrado nas pessoas, em que o grupo se torna um espaço de fala, escuta e construção coletiva. As estratégias lúdicas, nesse sentido, se destacam por serem acessíveis, acolhedoras e capazes de envolver os usuários de forma mais espontânea.

Do ponto de vista da formação dos estudantes, a experiência foi extremamente rica. Estar no campo, em contato direto com os usuários e com a realidade do serviço, permitiu desenvolver habilidades que não se aprendem apenas em sala de aula, como a escuta qualificada, o manejo de grupo, a sensibilidade diante do sofrimento do outro e o trabalho em equipe. Além disso, possibilitou uma aproximação concreta entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, éticos e comprometidos com a atenção psicossocial.

Por outro lado, também foi possível identificar alguns desafios. Nem todos os usuários se envolveram da mesma forma, alguns apresentaram limitações cognitivas e motoras, e as próprias condições estruturais do ambiente, que interferiram em alguns momentos. Esses aspectos mostram que é fundamental adaptar as atividades à realidade do público e às condições do serviço, mantendo flexibilidade no planejamento e buscando melhorias estruturais sempre que possível.

Dessa forma, destaca-se a importância da continuidade do Projeto Interdisciplinar III “De volta à infância”, bem como de iniciativas semelhantes que fortaleçam a integração entre universidade, serviço e comunidade. Investir em práticas lúdicas nos CAPS não se configura apenas como uma estratégia terapêutica eficaz, mas também como uma potente ferramenta de formação acadêmica. Ampliar e aprofundar essas experiências,

inclusive por meio de estudos que acompanhem seus efeitos ao longo do tempo, pode contribuir para a construção de um cuidado em saúde mental cada vez mais humano, integral e alinhado às reais necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

- Andrade, C. C., & Lopes, I. E. (2019). Práticas corporais e suas relações com a saúde mental: percepções dos usuários do CAPS de Aracati/CE. *Conexões*, 17, e019028–e019028. <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8656684>
- Araújo T.M., Torrenté M.O.N. (2023). Mental Health in Brazil: challenges for building care policies and monitoring determinants. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 32(1). <https://doi.org/10.1590/s2237-96222023000200028>
- Bardin, L., *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- Brasil. (2001). *Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001*. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Presidência da República. Disponível em: [Lei nº 10.216/2001 \(Planalto\)](#)
- Coutinho, M. F. C., O'Dwyer, G., Portugal, C., & Nunes, M. de O. (2024). O percurso pela atenção à crise em saúde mental na cidade do Rio de Janeiro. *Saúde E Sociedade*, 33, e220893pt. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902024220893pt>
- Duarte, L. N., Augusto, P. A., & Portela, C. E. da S. (2025). A arteterapia no contexto da promoção à saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 8(18), e081943. <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1943>
- Galvanese, A. T. C., Nascimento, A. de F., & DOLiveira, A. F. P. L. (2013). Arte, cultura e cuidado nos centros de atenção psicossocial. *Revista de Saúde Pública*, 47(2), 360–367. <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047003487>
- Guedes, D. A. de O. B. *A rede social significativa de usuários(as) do centro de atenção psicossocial no processo de reabilitação psicossocial*. 2024. 106 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: [Repositório Institucional da UFSC](#).
- Leandro, Luiza de Castro. Grupo de desenvolvimento de habilidades para o trabalho e suas contribuições para os usuários de saúde mental de um Centro de Atenção Psicossocial Adulto. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: [Repositório LUME UFRGS](#)
- Machado, L. F. L., & Silva, F. G. (2025). Práticas dos profissionais de Educação Física na atenção psicossocial em saúde mental. *Pensar a Prática*, 28. <https://doi.org/10.5216/rpp.v28.79866>
- Petty, A. L. S., Souza, M. T. C. C. de, & Monteiro, T. A. (2019). Game intervention in developmental and learning processes. *Revista Psicologia Da Educação*, 1(49). <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190016>
- Sousa, J. M., Farinha, M. G., Silva, N. dos S., Caixeta, C. C., Lucchese, R., & Esperidião, E. (2022). Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Escola Anna Nery*, 26. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0294>
- Souza, E. F. A. de, Silva, A. J. M. da, Melo, C. E. C. de, & Ferreira, J. M. do N. (2021). Grupos terapêuticos como ferramenta de cuidado: uma análise do uso desse modelo de intervenção com usuários acometidos de transtornos mentais nos CAPS. *Revista Eletrônica Da Estácio Recife*, 7(2). <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/607/274>
- World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. [Www.who.int; World Health Organization. https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338](https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338)